

Educação na Revista Veja: 1979 a 1989

Deborah Gonzalez¹,
Prof.^a Dr.^a Karla Saraiva²
PPGEdu Ulbra-Canoas

Introdução e Objetivo: O presente trabalho mapeia e analisa os enunciados postos em circulação pela revista Veja na seção Educação, entre 1979 e 1989. O mapeamento e a análise da década anterior (1969-1979) foram realizados em trabalho já apresentado, e algumas (des)continuidades discursivas são apresentadas e tensionadas afim de se perceber os deslocamentos discursivos do veículo.

Metodologia: A empiria é constituída por 31 reportagens com relação à Educação básica, veiculadas nos meses de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro de dezembro dos referidos anos. A análise será realizada tomando os conceitos de governamentalidade autoritária, biopolítica e norma, segundo Michel Foucault e Olena Fymiar.

Análise e Resultados: As análises da década de 1979-1989 demonstram preocupação da revista em veicular a precariedade e a ineficiência do sistema escolar brasileiro e da administração de verbas públicas destinadas à Educação, bem como as dificuldades dos professores na atividade docente (ligadas ao baixo salário e à formação de má qualidade). Tais narrativas, quando contrastadas com os enunciados da década precedente, estão encadeadas, pois apresentam a gestão ineficiente e a precariedade salarial e formativa do professorado como problema permanente. Em contraste com as dificuldades da rede pública, a revista narra a escola privada como modelo. Entretanto, o impasse dos reajustes das mensalidades na época e a intervenção do MEC para resolução constituiu a maioria das reportagens no que tange a escola particular nos anos 1980. As novas metodologias de alfabetização foram narradas em algumas reportagens. Tais técnicas educacionais eram apresentadas como instrumento de uma educação não disciplinar que maximizasse o desempenho do alunado, tais como a melhoria da escrita de redação através da poesia e o uso dos gibis no ensino de História. A aula em meio à natureza fora uma das técnicas pedagógicas voltadas às crianças ricas. Já a alfabetização na idade certa era o recurso direcionando a escolarização da infância pobre. O uso de técnicas não tradicionais estava presente nas duas décadas, mantendo-se também a relação entre determinadas maneiras de ensinar e a condição econômica dos estudantes. Duas reportagens narram a educação dos adultos: uma expõe uma cartilha do MEC destinada aos adultos e outra relativa ao Mobral, versando sobre o seu final e o não atingimento da meta de alfabetizar todos os brasileiros. Se comparadas com as reportagens sobre a alfabetização dos adultos e o Mobral da década predecessora, percebe-se a diminuição destes enunciados. A abordagem da AIDS em sala de aula e a aliança professor-pai-aluno na prevenção da síndrome aparecem na década de 1980. Também na década de 1980 surge a relação das crianças com os computadores a discussão entre especialistas de opiniões opostas sobre seu emprego na educação.

Referências Bibliográficas: FIMYAR, Olena. Governamentalidade como ferramenta conceitual na pesquisa de políticas educacionais. **Educação & Realidade**, v. 34, n.2, p. 35-56, mar.-ago. 2009.
FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2002,
REIS, D; RIDENTI, M; MOTTA R. **O golpe a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004)**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
VEJA. São Paulo: Editora Abril, 1968-. Semanal. Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/complemento/acervodigital/index-novo-acervo.html>. Acesso 23 maio 2017.

¹ bolsista de Iniciação Científica CNPq: profadeborahbg@mail.com

² professora e pesquisadora do PPGEdu Ulbra Canoas: karlasaraiva@via-rs.net